

Guião da Peça de Teatro de fantoches, com o tema: A Biodiversidade Urbana

Escola Eb1, JI Vila de Sintra

Sebastião e amigos

Personagens: Sebastião, o humano; Árvore Tilas; Melro Sem medo; Lagartixa Tixa; Aranha Fanha e Cão Balalão.

(Abrem-se as cortinas)

Narrador: Era uma vez, um menino chamado Sebastião e o seu amigo cão Balalão. Sebastião ia todos os dias brincar e passear o Balalão ao parque da cidade em que vivia. Sebastião era um bom rapaz que gostava de coisas simples, este apreciava muito brincar no parque, pois este tinha muitas árvores e ele adorava a natureza e especialmente árvores, também gostava de apanhar folhas e pedras para as suas coleções, subir às árvores, passear e correr com o seu cão, jogar com a sua bola de futebol e levar o seu lanche para ao fim da tarde comer debaixo da sua árvore preferida, a grande Tilía que está mesmo ao lado da entrada para o pequeno parque infantil dentro do parque da cidade.

Certo dia, depois de muito brincar sentou-se a lanchar a sua sandes e sumo preferido, quando terminou sentiu-se com os olhos pesados tinha sono, muito sono, tanto sono que resolveu se encostar um bocadinho á árvore e fechou os olhos por momentos...

Melro: Lá lala iiiiiiiiiiiiiiiii lálalaleooooo...

Cão Balalão: Que bem que cantas!!

Melro: Lilalaaaa laa obrigada cão! gosto muito de cantar, estou a ensaiar uma nova canção.

Cão Balalão: Ainda bem..nota-se que gostas de cantar, onde aprendeste a cantar assim?

Melro: (diz orgulhoso) Ahh, nós os melros somos músicos á muitas gerações, todos os pais da minha familia melros ensinam musica aos seus filhos é uma tradição muito importante para nós...e todos gostam de nos ouvir.

Cão Balalão: Eu gosto mesmo muito! e acho-te o melhor cantor das redondezas ,
você os pássaros são magníficos ...

Sebastião (espreguiçando-se e bocejando longamente, pensa alto para com os seus botões): Podia jurar que ouvi o meu cão a ter uma conversa com o pássaro preto de bico laranja, que já vi muitas vezes a voar aqui pelo parque...mas é muito estranho...não pode ser..

Lagartixa Tixa (descendo lentamente a árvore aproxima-se dos pés de Sebastião e diz): Estranho, estranho é achar que os animais não conversam entre eles...conversar é uma das coisas mais comuns e importantes para nós e para a nossa sobrevivência...não são só os humanos que conversam entre eles, nós aqui conversamos todos uns com os outros!

Sebastião (de olhos arregalados, olha de queixo caído para a lagartixa): Não pode ser...

Narrador: Sebastião não conseguia acreditar nem nos seus olhos nem seus ouvidos, confuso esfregou os olhos..

Árvore Tilas: Olá rapaz, vejo que nunca falaste com a natureza..pareces surpreendido.

Sebastião (balbuciando): Não pode ser...

Árvore Tilas: Muito gosto em te conhecer, chamo-me Tilas, a árvore. Poucos são os humanos que nos conseguem ouvir, é preciso querer e saber escutar, e sei que tu és especial menino Sebastião, há alguns anos que te observo quando vens aqui ao parque da cidade, vejo como sobes com cuidado às minhas amigas árvores, vejo-te a apanhar as nossas folhas do chão e a guardá-las com muita dedicação, sei que não atiras lixo para o chão e muitas vezes pareces triste quando os outros meninos o fazem...até já te vi a apanhar o lixo dos outros e a colocá-lo no caixote!!

Aranha Fanha: (surgindo de um ramo da árvore descendo no seu fio de teia de aranha, estica uma das suas patinhas e diz em voz esganiçada)- E mais...! Ele não nos arranca a perninhas como a maioria dos meninos faz!

Lagartixa Tixa: Nem nos corta a cauda, nem nos abre ao meio, nem nos atira para a água!

Sebastião: Claro que não!! Eu seria incapaz de fazer mal a alguma coisa, especialmente algo pequeno e indefeso, ainda para mais acho estes pequenos bichos encantadores e fofinhos (abana a cabeça e suspira) -eu falar com uma aranha, uma árvore e um pássaro...não pode ser!

Árvore Tilas : (esboçando um grande sorriso) Sebastião menino...tu és especial, quase todas as pessoas que vêm a este parque não têm cuidado conosco, arrancam-nos a casca, partem-nos ramos, arrancam folhas, sentam-se a comer e deixam cá o lixo todo, fazem barulho..pouquíssimos são os humanos que nos cuidam e protegem...como tu, Tu até consegues nos escutar e conversar conosco!

Cão Balalão: Tu sempre falaste comigo Sebastião! Porque não haverias de falar com os outros seres vivos?

Sebastião: (sem saber o que responder)- Bom...é verdade...sempre falei contigo...mas não percebia o que dizias nem se me compreendias...também sempre falei com as árvores mas não sabia que elas me podiam ouvir, adoro abraçá-la , foi a minha mãe e o meu pai que me ensinaram a abraçar as árvores, mas não sabia se elas me sentiam ou não...

Árvore Tilas: Sabes Sebastião? Eu já tenho muitos anos de vida e sou velhinha, já vi muita coisa! Quando eu era pequenina isto aqui á volta era tudo muito diferente:

Existiam árvores de fruto e arbustos até perder de vista, existiam muitos animais e alguns, eu já não vejo á mais de 100 anos, só havia uma casa ali ao fundo onde agora está o centro comercial.

Fui crescendo e ficando mais alta de dia para dia, cada vez mais podia ver as coisas á minha volta e era tudo assim bonito e sereno, os animais conversavam uns com os outros e as plantas também, havia muita musica no ar, grilos e cigarras no verão, todo o gênero de pássaros, e eles eram muitos que gostavam de vir para os meus ramos cantar. Comigo vivia a família do Melro Sem Medo, uma família de melros músicos que já vive nos meus ramos há muitas e muitas gerações.

Melro Sem Medo: -Pois foi querida Tilas !! Os meus tetra avós vieram para cá morar quando ainda eram muito novos, e passaram cá a sua vida, tiveram muitos melrinhos bebés, os meus bisavós, avós e pais também, foste uma boa casa para eles! Aqui eles sentiam-se confortáveis e seguros para morar , sentiam-se protegidos do “bicho Homem” que sempre nos assustou muito... aqui eles sentiam-se inspirados para as suas composições musicais.

Árvore Tilas (Limpando a garganta para continuar o seu relato): Às vezes aparecia um humano ou outro, e parecia que gostavam mesmo muito de os ouvir, passavam muitas horas por aqui a ler debaixo da minha sombra, ou a fazer piqueniques com as suas famílias.

Mas devagar, devagarinho as coisas por aqui foram mudando, primeiro alguns homens vieram e cortaram as minhas queridas irmãs árvores, quase que as cortaram a todas! Depois, começaram a aparecer máquinas barulhentas com gigantes pás que arrancaram os meus irmãos arbustos pelas raízes.

Por vezes, conseguimos sentir o calor sufocante e o cheiro horrível das nossas irmãs árvores a arder nos fogos de verão lá ao longe, e durante muitos verões isso aconteceu.

Os animais foram desaparecendo aos poucos, deixei de ver raposas, javalis ou toupeiras, águias, libelinhas,caracois ou andorinhas e passei a ver aos poucos, montes e montanhas de cimento com muitas janelas a aparecerem no horizonte de ano para ano, estradas e estradinhas a multiplicarem-se, cada vez foi ficando mais barulho á

minha volta e deixei de ver a cor da terra, durante muito tempo, até que construíram este Parque e plantaram algumas árvores e arbustos e fizeram o parque infantil.

Aranha Fanha (Disse a sorrir e a coçar a cabeça com umas das suas patinhas)

Quando eu era pequenina a minha mãe sempre me contava a história de que nós as aranhas de casa antes, há muito tempo atrás vivíamos nas árvores, por isso é que acho que gosto tanto de vir e estar aqui contigo, é me familiar, mas não sei se é verdade ou não...

Árvore Tilas: Eu também não sei, mas vocês são parecidas com algumas que por aqui andaram há muito tempo atrás. Enfim, continuando...

Sebastião(interrompe entusiasmado): Na minha escola com as minhas professoras e professores aprendo muitas coisas interessantes sobre a Natureza, eu gosto muito de aprender e pesquisar sobre espécies de animais e plantas, vou tentar descobrir se existe alguma ligação entre vocês aranhas da cidade e as aranhas do campo! Desculpa dona Tilas, não te queria interromper.

Árvore Tilas: Não faz mal Sebastião, é muito importante que vocês humanos aprendam e estudem mais sobre a Natureza e como ela funciona, cada vez mais vamos precisar de humanos assim como tu... a saber a natureza observar e escutar, a compreendê-la e a arranjar formas e soluções para a conservar, cuidar e proteger dos outros homens que não pensam...os que nós chamamos de “Bicho Homem”.

Sebastião: Na minha escola com os meus professores e professoras aprendemos também a semear plantas, a pô-las na terra, a vê-las crescer, a ajudá-las a ficarem curadas de doenças e parasitas..aprendemos sobre árvores e também sobre animais, eu gosto muito de aprender sobre vocês!! Sobre a Natureza!!

Cão Balalão: Eu gostava de também ir para a escola contigo Sebastião, parece-me tão interessante as coisas que me vais contando que aprendes na escola, ohhh leva-me para a escola um dia, por favor!!

Lagartixa Tixa(diz rindo á gargalhada): Mas Balalão, não sabes que nas escolas não podem entrar cães?

Cão Balalão: Mas tu podes e eu não porquê?

Lagartixa Tixa: Eu sou pequenina , escondo-me fácilmente e sou demasiado rápida para que me apanhem lá dentro...

Sebastião: Eu posso ir á escola, prometo que irei estudar e trabalhar para vos proteger a todos!! Não vou descansar enquanto não cumprir esse objetivo.

Árvore Tilas: Existem muitos pequenos e grandes gestos que vocês humanos podem fazer por nós Natureza...será necessário plantar muitas das minhas irmãs árvores, também outras plantas e flores, o máximo que conseguirem plantar, será necessário também que não deixem o Homem fazer lixo como tem feito até agora... vocês usam muitas coisas de que realmente não precisam e depois deitam nas nossas florestas e

campos sem se preocuparem com o que isso nos provoca, será também necessário ensinar a todos os filhos de homem que nascerem a nos respeitar e a nos preservar pois a natureza é a nossa grande casa, de todos nós!

Sebastião: (bocejando longamente) Alguns dos meninos da escola com que brinco acham que os adultos são um bocadinho egoístas e desinteressados pela natureza, acham que eles poderiam fazer mais coisas para a limpar, conservar, proteger e cuidar, estes meninos querem passar mais tempo com vocês natureza...e querem aprender, têm muita vontade de aprender a ser melhores para a natureza, eu sei que sim!

Árvore Tilas: Pois, essa será a tua missão querido Sebastião! Contamos contigo! Agora é melhor acordares, a tua mãe vai ficar preocupada...o tempo passa e muito rápido, há muito para fazer...

Sebastião: Acordar? Mas...(começa a ouvir ao longe os barulhos da cidade, as buzinas, as pessoas a falar, os carros a passar, os melros a cantar e por fim começa a sentir a língua molhada do seu cão Balalão a lamber-lhe a cara e acorda surpreendido) -Foi um sonho...pois foi Balalão??

Narrador: O cão Balalão abana a sua cauda, dando saltos de contente ao ver que o seu dono finalmente acordou, dá uma volta á árvore a correr, e no fim fica a cheirar abanando a cauda qualquer coisa que está no chão, era uma lagartixa igualzinha á do sonho. Sebastião pára e olha demoradamente para a árvore, ouve e vê um melro a cantarolar e uma aranha atarefada a construir uma bela teia entre os ramos da árvore, esta parece tecer a sua teia ao som das melodias do melro.

Sebastião: (Respira fundo e diz contente e entusiasmado a Balalão)-Pode ter sido um sonho mas eu prometo que vou cumprir com a minha palavra, vou fazer tudo ao meu alcance para proteger a Natureza, prometo!

Narrador: Sebastião caminha para casa acompanhado do seu fiel amigo Balalão.

A vê-los ir embora está a Árvore Tilas, o Melro Sem Medo, a Aranha Fanha e a Lagartixa Tixa que sorriem acenando-lhes.

Árvore Tilas, Lagartixa Tixa, Melro Sem Medo e Aranha Fanha

(dizem em coro) -Adeus e até já Sebastião!

(Feçam-se as cortinas)

FIM...